

INACUSATIVIDADE E POSPOSIÇÃO: A ORDEM DO SUJEITO USADO POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS

*Sueli Costa**

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho retoma parte de minha dissertação de mestrado intitulada “O sujeito usado por crianças e adolescentes de Florianópolis: um estudo da ordem e do preenchimento”, desenvolvida sob a orientação da Prof^a Dr^a Izete Lehmukuhl Coelho e defendida na UFSC, em 2003.

Apesar de em minha pesquisa outros fatores como a faixa etária/escolaridade e forma de realização do sujeito terem sido apontados pelo programa estatístico VARBRUL como também significativos, tratarei aqui somente daquele que foi selecionado como o mais importante na determinação da ordem posposta do sujeito: o tipo de verbo.

Com base nisso e, apoiando-me na hipótese de que a variação da ordem DP V/ V DP¹ está relacionada ao tipo de verbo, como outros trabalhos apontam (Cf.: PONTES, 1986; BERLINCK, 1989 e COELHO, 2000), minha expectativa foi de que verbos inacusativos e intransitivos fossem um dos únicos favorecedores da ordem V DP, nos dados de crianças e adolescentes. Dessa forma, meu objetivo foi mostrar resultados referentes à análise de dados que, diferentemente de outros, são oriundos de informantes jovens, contribuindo assim com estudos em torno das possíveis mudanças no Português Brasileiro (PB), no que diz respeito à ordem do sujeito.

2. O CRITÉRIO SINTÁTICO E A DEFINIÇÃO DE SUJEITO

Além de muitos gramáticos tradicionais que conceituam sujeito com base no critério semântico, há estudiosos da língua que o fazem adotando noções sintáticas.

Um dos que, após adotar os critérios semântico, morfológico e sintático considerou o último como o mais preciso, foi Macambira (1987) pois, para ele, a noção sintática de sujeito como sendo o sintagma que concorda com o verbo é a mais adequada.

Assim como Macambira (1987), Pontes (1986), após realizar pesquisa com vários informantes que conceituaram sujeito, concluiu que, somado à noção de que sujeito é o “ser que pratica a ação”, está o fator concordância.

Da mesma forma, Perini (1986) acredita que a definição mais coerente de sujeito está relacionada ao critério sintático, uma vez que depende da posição que ele ocupa na sentença e da relação de concordância que estabelece com a pessoa e número expressos pelas desinências verbais.

* Universidade Federal de Santa Catarina

¹ Do inglês, *Determiner Phrase*, refere-se a sintagma nominal.

A posição é, portanto, um dos critérios para identificação do sujeito; todavia, este não pode ser o único critério, pois ainda se encontram no PB atual exemplos de orações que apresentam sujeitos pospostos.

Segundo estudo realizado por Lira (1982), a maior incidência de sujeitos pospostos, tanto em língua oral quanto na escrita, dá-se com verbos de ligação e, principalmente, intransitivos. Além disso, segundo a autora, o sujeito, quando posposto, carrega a informação nova.

Antes de Lira, autores como Perlmutter (1976) argumentaram, com base na ordem de palavras, falta de significado temático e movimento de quantificadores que o sujeito posposto não é sujeito da oração, mas sim sujeito da estrutura subjacente. Para ele, o argumento de um verbo inacusativo é gerado na DS², na posição de objeto; assim, torna-se um objeto subjacente que deixa de ser sujeito na estrutura superficial (SS)³.

Dessa maneira, sujeitos de verbos como *sumir, sobrar, ficar, aparecer, acontecer*, entre outros, não importando em que posição estejam, são considerados sujeitos; conseqüentemente, em muitas pesquisas, os verbos inacusativos são apontados como favorecedores da ordem V DP.

Trabalhos como o de Berlinck (1989) comprovam que o tipo de verbo realmente é um fator importante na determinação da ordem do sujeito. Segundo ela, em se tratando de *corpus* sincrônico, a frequência de ordem VDP foi maior nos contextos “menos transitivos” que nos “mais transitivos”. Para que se explique esse fato, segundo a autora, é importante que se considere o grau de ambigüidade que a sentença pode gerar; verbos com mais de um argumento não favorecem a ordem V DP, pois há possibilidade de darem origem a uma colisão de traços ao se confundirem sujeito e objeto.

Soma-se a esses e outros trabalhos, o estudo realizado por Coelho (2000), segundo o qual existe uma restrição sintático-semântica representada pela natureza do verbo e estabelecida, principalmente, pela relação entre verbo e argumento interno. Para ela, a posposição no PB está relacionada ao tipo de verbo, sendo os monoargumentais os que licenciam a ordem posposta; além disso, questões semânticas marcadas por traços [-definido] e [+ / - específico], nos contextos de inacusatividade, estão associadas a essa ordem.

Desse modo, a autora mostra que não somente a monoargumentalidade pode explicar a ordem V DP, mas que somente os verbos inacusativos podem licenciar sentenças nessa ordem. A autora conclui, assim, que não constituem um caso de variação as ordens DP V / V DP, uma vez que os tipos de verbos e traços de definitude são restrições ligadas às diferentes ordens, indicando complementaridade entre contextos (in)transitivos e inacusativos.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

Foram utilizados nesta pesquisa aspectos referentes à teoria Chomskyana com seu modelo de princípios e parâmetros e às teorias de mudança propostas por Labov (1972; 1978; 1982; 1994) e Lightfoot (1979).

² DS - Estrutura Profunda (do inglês, *Deep Structure*)

³ SS – Estrutura Superficial (do inglês, *Superficial Structure*)

Segundo Chomsky e a teoria de princípios e parâmetros, todas as línguas possuem princípios (invariáveis, portanto) e parâmetros que são responsáveis por diversas diferenças entre as línguas. Assim, enquanto os parâmetros diferenciam as línguas em termos de valores positivos ou negativos a cada língua, os princípios estabelecem o que é próprio a todas as línguas ou não.

Em se tratando de mudança lingüística, Labov defende uma teoria de mudança cujos princípios baseiam-se no fato de a mudança não ser meramente o resultado de um processo, mas o próprio processo, o que faz com que se tenha contato com o caráter heterogêneo da língua. Além do mais, segundo Labov, os processos de mudança estão sujeitos a estímulos e restrições da sociedade e da estrutura da língua, levando-se em conta seu componente social.

Por outro lado, Lightfoot estabelece uma relação entre processos de mudança e aquisição da língua. Para ele, durante tais processos é necessário que seja respeitado o Princípio da Transparência, que tem como função controlar as etapas do processo para que a mudança não atribua à língua um grau de opacidade muito alto a ponto de prejudicar a compreensão do enunciado.

Assim, pode-se revelar a importância da união do gerativismo com a sociolingüística através dos estudos sobre sujeito no PB, realizados sob a ótica da parametria. Ambos, gerativismo e sociolingüística, complementam-se, uma vez que a partir da união entre eles a língua passa a ser compreendida como um componente da sociedade e não como um mero conjunto de regras sendo capaz, então, de provocar mudanças e se modificar.

4. A PESQUISA

Os resultados que apresento são frutos da coleta de dados feita a partir da análise de textos orais e escritos produzidos por informantes com 10, 14 e 17 anos de idade, que estudavam em escolas da grande Florianópolis, diferentemente de outras pesquisas realizadas, em que os informantes eram adultos.

Junto aos informantes, doze total, realizei entrevista e pedi que descrevessem alguém ou algum lugar de que gostassem, que narrassem um fato acontecido com eles, que contassem uma história que ouviram de alguém, que explicassem como se faz algo e, por fim, que opinassem a respeito de algum assunto. Assim obtive, de cada informante, cinco textos orais que seriam mais tarde comparados com os textos escritos por eles.⁴

Tomando a ordem do sujeito como variável dependente, procurei observar até que ponto os resultados obtidos por Coelho (2000) a partir de informantes florianopolitanos adultos, são aplicáveis aos resultados que tiveram por base informantes jovens, verificando quais contextos ainda favorecem a ordem posposta.

Dentre os grupos de fatores lingüísticos que foram analisados (tipo de texto, modalidade de texto, forma de realização do sujeito, pessoa do discurso, estrutura sintática da oração, tipo de verbo e traços de animacidade do sujeito), apenas foram selecionados pelo programa estatístico VARBRUL, o tipo de verbo e a forma de realização do sujeito. Já quanto aos grupos de fatores sociais analisados (sexo e faixa etária/escolaridade), somente a faixa etária foi considerada relevante.

⁴ Adotei a metodologia utilizada pelo grupo “Discurso e Gramática”, do Rio de Janeiro, para coletar os dados que analisei durante esta pesquisa.

5. OS RESULTADOS

Como o propósito do presente trabalho é tratar da inacusatividade com determinante da ordem posposta no PB e como este foi o fator indicado estatisticamente como o mais importante em minha pesquisa, segue a análise dos resultados encontrados.

Após estudo das ocorrências de sujeito posposto nos dados colhidos na pesquisa que realizei junto aos estudantes, obtive os seguintes números:

TIPO DE VERBO	APL./TOTAL	%	PR
Inacusativo	23/258	4	.69
Intransitivo	1/284	0	.19
Total	24/ 542		

Tabela 01: Frequência e possibilidade de ocorrência da ordem V DP segundo o grupo de fatores tipo de verbo

Apesar das poucas ocorrências de ordem V DP, mostradas na tabela 01, constata-se a forte relação ente a inacusatividade do verbo e a ordem posposta, uma vez que essa ordem ocorreu quase que exclusivamente com verbos inacusativos, como nos exemplos:

- (1) a ... saiu **eu, meus amigos, minha irmã e o namorado dela.**
b. e de repente, passaram-se **anos.**
c. Lá aconteceu **algo engraçado.**

A não ocorrência de ordem V DP com verbos transitivos nos remete à discussão feita por Berlinck (1989), segundo a qual sentenças com verbos transitivos e com sujeitos pospostos podem gerar ambigüidade no enunciado, a partir do momento em que poderiam ser confundidos sujeito e objeto da oração como em

- (2) **Isto** sustenta a união. / A união sustenta **isto.**

Já o pouco número de sentenças V DP com verbos intransitivos pode ser explicado a partir da hipótese de Chomsky (1995) de que os intransitivos contêm resquícios dos verbos transitivos que os originaram, uma vez que a intransitividade resulta da incorporação do objeto ao verbo.⁵

Para completar a análise feita, é necessário também que se considere o fator faixa etária/ escolaridade⁶, para o qual obtive os seguintes resultados:

⁵ Os intransitivos são transitivos “mascarados”, ou seja, são implicitamente transitivos (Chomsky, 1995), pois podem equivaler a um complexo [V+AI], que formaria o VP, como ocorre em
a João mentiu.

b João disse mentiras. (V+AI)

⁶ Nesta pesquisa, o fator faixa etária está relacionado à escolaridade, da seguinte maneira:

10 anos – 4ª série do Ensino Fundamental

14 anos – 8ª série do Ensino Fundamental

17 anos – 3ª série do Ensino Médio

Faixa etária/escolaridade	Apl./Total	%	PR
17 anos (3º EM)	14/492	3	.69
14 anos (8ª EF)	7/720	1	.42
10 anos (4ªEF)	3/392	1	.38
Total	24/1604		

Tabela 02: Frequência e probabilidade de ocorrência de ordem VDP em relação ao total de dados analisados, segundo o grupo de fatores faixa etária/escolaridade.

Conforme os resultados apresentados, é possível afirmar que os informantes mais velhos são mais propensos à realização de sujeitos pospostos do que os mais jovens. Isso mostra que, como há tendência de diminuição do uso da ordem posposta com o decréscimo da faixa etária, podemos estar diante de um processo de mudança em tempo aparente⁷, uma vez que no caso do PB de Florianópolis, as pessoas mais jovens estão utilizando cada vez mais a ordem canônica DP V, deixando de lado a posposição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados mostrou que a ordem V DP é favorecida na mesma proporção que diminui a transitividade dos verbos, como mostrou a tabela 01. Esse resultado veio ao encontro daqueles obtidos a partir de informantes adultos, conforme estudos realizados por Berlinck (1989) em que ela observou, em relação ao século XX, uma maior probabilidade de ocorrência de ordem V DP com verbos menos transitivos e Coelho (2000) que concluiu ser a incusatividade um dos fatores responsáveis pela presença, ainda, de sujeitos pospostos no PB.

A hipótese de que o PB está perdendo a propriedade de inversão livre do sujeito (considerada uma das propriedades das línguas *pro-drop*) já confirmada, entre outros, através dos trabalhos de Berlinck (1989) e Coelho (2000), pôde ser comprovada também com base no baixo percentual de ocorrências de posposição na língua utilizada por crianças e jovens de Florianópolis.

Além disso, quanto ao fator faixa etária, Coelho (2000) concluiu que, segundo os dados analisados por ela, não havia mudança em tempo aparente quanto à ordem do sujeito no PB, pois na segunda faixa etária analisada (42 a 50 anos) houve aumento do percentual de uso da ordem V DP, em relação à primeira faixa (25 a 39 anos). Para Coelho (2000), no entanto, se fosse investigada uma faixa etária mais jovem, essas diferenças poderiam ser mais significativas, o que se pôde constatar na tabela 02, que mostrou um decréscimo no percentual de uso da ordem VDP entre jovens e crianças. É possível visualizar, portanto, uma mudança em tempo aparente, comparando-se os resultados obtidos por Coelho (2000) a partir de dados referentes a informantes adultos com aqueles da tabela 02, no seguinte gráfico:

⁷ O que poderia ser confirmado considerando-se informantes maiores de 17 anos e os diferentes tipos de amostras.

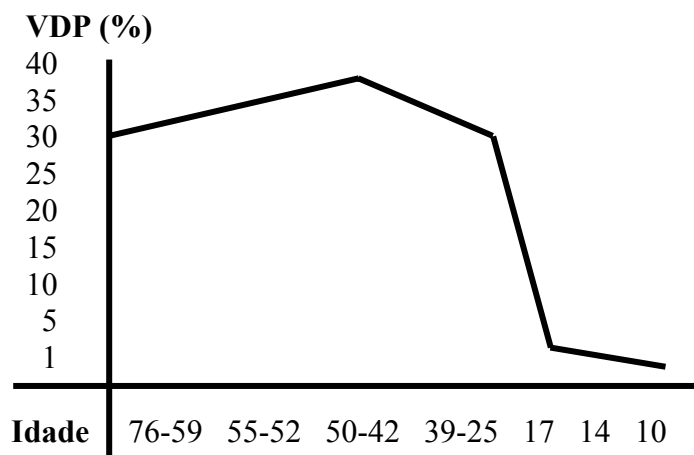


Gráfico 01: Percentual de uso da ordem V DP segundo o grupo de fatores faixa etária

Desse modo, fica clara a mudança em tempo aparente em que a ordem posposta do sujeito fica restrita a poucos contextos, uma vez que o percentual de ocorrência de ordem VDP ficou reduzido a praticamente zero, com a diminuição da idade dos informantes. É importante também, lembrar a teoria de Lightfoot, segundo a qual as crianças são agentes da mudança lingüística, uma vez que ao serem expostas a diferentes contextos lingüísticos, acabam por adquirir a “nova forma”. Assim sendo, é possível afirmar que, em se tratando de ordem do sujeito, os jovens estão “puxando” um processo de mudança lingüística em torno da posição do sujeito no PB e que, além disso, tal processo está fundamentado também, na inacusatividade do verbo.

REFERÊNCIAS

- BERLINCK, R. de A. **A ordem V SN no Português do Brasil: sincronia e diacronia**. Dissertação de mestrado. Campinas, SP: UNICAMP, 1988.
- _____. “A construção V SN no Português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem” IN: Tarallo, F. (org.) **Fotografias sociolingüísticas**. Campinas: Pontes, 1989.
- _____. “Nem tudo que é posposto é novo: estatuto informacional do SN e posição do sujeito em Português”. **Revista Alfa**, São Paulo, 1997.
- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht, Foris, 1981.
- COELHO, Izete L. **A ordem V DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica**. Tese de doutorado. Florianópolis, UFSC, 2000.
- _____. O caráter da posposição em construções monoargumentais no português falado em Florianópolis. Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de **Lingüística**. Aveiro, Portugal, 1998.
- COSTA, Sueli. **O sujeito usado por crianças e adolescentes de Florianópolis: um estudo da ordem e do preenchimento**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, UFSC, 2003.
- LABOV, W. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. “Where does the linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera.” **Working Papers in Sociolinguistics**, 44. Austin: Southwest Educational Development Laboratory, 1978.

_____. ”Building on empirical foundations”. In: Winfred P. Lehmann & Yakov Malkiel (eds.) **Perspectives on historical linguistics**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1982.

_____. **Principles of linguistic change: internal factors**. Oxford: Blackwell.

LAVANDERA, B. R. (1977) “Where does the sociolinguistic variable stop?” **Language in society**. Great Britain, 1994.

LIGHTFOOT, D. W. “A theory of change”. *Principles of diachronic syntax*. Cambridge University Press, 1979.

LIRA, S. de A **The subject in Brazilian Portuguese**. Nova York: Peter Lang, 1996.

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1987.

NASCIMENTO, S. H. L. **Inacusatividade no português do Brasil**. Tese de Doutorado, UFSC, 2002.

PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1998.

PERLMUTTER, D. “Evidence for subject downgrading in Portuguese” In: J.Schmidt Radefelt. **Readings in portuguese linguistics**. Amsterdam: North-Holland Publishing Company, 1976.

PONTES, Eunice S. L. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: Ática, 1986.

